

para Alimonde, em que se vêem muitas ruínas romanas, até ao Castro de Avellãs. As estradas modernas, hoje, vão quasi pelos mesmos pontos, por ser o seguimento natural, obedecendo ás mesmas conveniências e satisfazendo ás necessidades dos povoados mais importantes, que, em geral, estão situados nos mesmos locais ou proximos dos occupados, a avaliar pelas ruínas, pelas povoações romanas de maior consideração. É pelo menos este o meu parecer sobre este assumpto, fundado nas noticias que tenho colhido e nas minhas investigações archeologicas; e nelle ficarei emquanto senão descobrirem «monumentos que fallem»—*monumenta testantur*.

Bragança, Dezembro de 1900.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Epitaphios

II

(Observações sobre o que vem publicado em *O Archeologo Português*, vol. IV, pag. 230)

No 1.º verso a abreviatura $\overline{D\bar{O}}$ ha-de ler-se *Deo* (—), e não *Domino* (— —), como cuida o autor do artigo em que vem transcripto o epitaphio. Prova-o irrefragavelmente a metrificacão.

No verso 14 a abreviatura \overline{CLAVST} ha-de ler-se *claustra* e não *claustrum*, aliás fica o verso errado.

No verso 17 quem abriu a inscripcão, pôs erradamente *denis* por *denos* que a grammatica exige.

No verso 13 falta um pé; o artifice saltou evidentemente uma palavra entre *haec* e *cumulum* ou entre *cumulum* e *caelestis*. Esta palavra havia de ter duas syllabas sendo a primeira longa, ou tres syllabas sendo as duas primeiras breves. Pode conjecturar-se que o verso completo fosse:

Iam capit haec < dignum > [ou meritum] cumulum caelestis amoris
ou:

Iam capit haec cumulum < dignum > [ou meritum] caelestis amoris.

A primeira parte do verso 19 não apresenta sentido; assim que sou levado a suspeitar que o artifice saltou um ou dois versos.

Não pode haver duvida de que no verso 12 se gravou erradamente *d̄ei* por *dei* e no 15 *precet* por *preces*.

A inscripção não é puramente em versos leoninos como se diz no titulo do artigo. Os dois primeiros versos são hexâmetros rimados; seguem-se oito hexâmetros leoninos; os versos 11 e 12 são um disticho (hexâmetro e pentâmetro) rimado; seguem-se seis hendecasyllabos de rima emparelhada; vem por fim um disticho, sendo o hexâmetro leonino, e o pentâmetro sem rima de especie alguma.

EPIPHANIO DIAS.

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

385. Pomares (Alemtejo)

Signaes de ferradura numa pedra

Freguesia de S. Pedro. — «A notabilidade que há em esta freguezia hé soceder hum millagre que fes o Snr. São Luis a El Rey D. Dinis que Sancta Gloria haja que segindo hum urssso a lança e voltandosse este ao dito Monarca o derubou do cavallo e invocando o dito S. Luis lhe appareceo e tirando de hum punhal o mandou meter na dita fera e o matou, e ainda hoje se conserva no lugar do conflicto huma pedra em que ficaram esculpidas as ferraduras do cavallo em que o dito Rey lia, e em memoria disto ainda concorre muita gente a huma fonte a que chamam de S. Luis no dia quarta feira depois da outaiva da Paschoa». (Tomo XXIX, fl. 1416).

386. Pombeiro-da-Beira

Inscripção romana. — Obras dos Mouros

«..... se entende (*Capella de N. S. do Loureiro*) que he tam antiga que hé do tempo dos Romanos ou dos guodos, porque na esquina da parede da dita capela está huma pedra laurada com hum letreiro que dis o seguinte:

LOVESIUS SIBI ET FILIAE SVAE BOUTEIAE

ANNORUM XI.

(Tomo XXIX, fl. 1450).

«Há mais neste termo de Pombeiro huma serra chamada de Santa Quiteria que terá meia legua de comprimento e de largura. No alto da serra tem huma grande planicie aonde se acham ainda no tempo presente os fossos e Trincheiras que os Mouros fizeram no tempo que habitauam nesta terra pera se defenderem dos Innimiguos, e he a dita serra infrutifera». (Tomo XXIX, fl. 1453).